

Elizabeth Guzzo de Almeida
Flávia Felipe Silvino

Abordagem qualitativa e suas possibilidades de aplicação em pesquisas na
Linguística Aplicada

Belo Horizonte
2010

1. Introdução

No presente trabalho, enfocaremos a pesquisa qualitativa uma vez que as nossas pesquisas de doutorado na área de linguística aplicada e na linha linguagem e tecnologia se basearão nessa abordagem. Objetiva-se apresentar uma descrição da pesquisa qualitativa através da listagem e exposição de cada método e exemplos de suas aplicações em nossos estudos.

Primeiramente, iniciamos com a seguinte questão: o que é pesquisa? “Uma pesquisa é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente.”¹ Para Mouly (1978 *apud* COHEN; MANION; MORRISON, 2000. p.3)

A pesquisa é melhor conceituada como processo de se chegar a soluções confiáveis para os problemas através da coleta sistemática e planejada, análise e interpretação dos dados. É a ferramenta mais importante para o avanço do conhecimento, para promover o progresso e para permitir que o homem realize suas metas e para resolver seus conflitos. (MOULY, 1978 *apud* COHEN; MANION; MORRISON, 2000. p.3)

A pesquisa ou método científico, normalmente, é definida como quantitativa ou qualitativa em função do tipo de dados. É necessário caracterizar cada um dos métodos, para que o objetivo traçado pelo pesquisador seja alcançado, de acordo com a análise proposta pelo método escolhido.

Colocamos, então, outra pergunta: o que é pesquisa qualitativa? Historicamente os diversos olhares sobre essa abordagem em várias áreas tornam complexa a sua definição. Ruiz Olabuénaga (1999 *apud* ESTEBAN, 2010) em relação aos métodos de pesquisa qualitativa afirma que “é mais fácil descrevê-los do que definí-los”. (1999 *apud* ESTEBAN, 2010. p.124). Principalmente nas décadas de 60 e 70, o termo foi utilizado para diferenciar da pesquisa quantitativa o que de um determinado ponto de vista pode ser analisado como o reforço do prestígio de uma em detrimento da outra. Segundo Flick (2009), esse perfil da pesquisa qualitativa não é mais definido por eliminação, mas ela contém várias características específicas. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa “usa o texto como material empírico (ao invés de números) parte da noção da

¹ Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa>> Acesso 15 de junho de 2010.

construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano em relação ao estudo.” (FLICK, 2009. p.16) Mas podemos assegurar que há uma compreensão comum do que é a pesquisa qualitativa? Vejamos os conceitos de Denzin e Lincoln (1994 *apud* ESTEBAN, 2010), o primeiro com base em Nelson (1993):

a pesquisa qualitativa é um campo interdisciplinar, transdisciplinar e, às vezes, contradisciplinar. Atravessa as humanidades, as Ciências Sociais e as Ciências Físicas. A pesquisa qualitativa é muita coisa ao mesmo tempo. É multiparadigmática em seu enfoque. As pessoas que a praticam são sensíveis ao valor de um enfoque multimétodo. Estão comprometidas com uma perspectiva naturalista e uma compreensão interpretativa da experiência humana. Ao mesmo tempo, o campo da pesquisa qualitativa é inerentemente político, atuando por meio de múltiplas posições éticas e políticas. A pesquisa qualitativa expressa duas tensões. De um lado apresenta ampla sensibilidade interpretativa, pós-moderna, feminista e crítica. De outro recorre a uma estreita definição das concepções positivista, pós positivista, humanística e naturalística da experiência humana e sua análise. (DENZIN; LINCOLN, 1994 *apud* SANTÍN ESTEBAN, 2010. p. 125),

Como se observa no conceito amplo, “genérico” e faz referências a várias correntes epistemológicas e teóricas. Em um texto mais recente de Denzin e Lincoln (2005 *apud* FLICK, 2010) apresentam o seguinte conceito para a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem. (DENZIN; LINCOLN, 2005 *apud* FLICK, 2010. p. 16)

Flick (2010) analisa essa conceituação como “inicial e genérica” e tece comentários acerca de outras pesquisas em que essa definição não consegue abarcar. Tais observações segundo o autor não se mostram como crítica à concepção de Denzin e Lincoln (2005 *apud* FLICK, 2010), mas demonstram as dificuldades de conceituar esse termo.

E, no caso do nosso trabalho, apesar de todos pertencerem à linguística aplicada, há aspectos que refletem o caráter transdisciplinar da pesquisa qualitativa visto que nossas pesquisas possuem intersecções com a área da educação e saúde. A transdisciplinaridade busca a unidade de conhecimento, mas reconhece a necessidade de

identificar uma questão a partir de vários níveis de realidade. A pesquisa qualitativa permite essa identificação ao reconhecer que um objeto de pesquisa será investigado a partir de vários olhares.

Entre os tipos de pesquisa qualitativa podemos citar (André, 2005):

1- **Pesquisa-ação**: envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato paralelo desse processo.

2- **Pesquisa etnográfica**: o objetivo é a ênfase no processo, naquilo que está ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais.

3- **Pesquisa bibliográfica**: é o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminado, criando novas ou interpretações complementares, atividade localização de fontes, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. É um componente obrigatório para qualquer pesquisa.

4- **Estudo de caso**: consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.

Günther (2006) afirma que, ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema do objeto de pesquisa, a necessidade de escolher os instrumentos e procedimentos específicos. Assim, numa pesquisa qualitativa podemos utilizar procedimentos quantitativos e qualitativos, desde que supram as necessidades da investigação.

Como definido anteriormente, a pesquisa qualitativa proporciona a possibilidade de vislumbrar o objeto de pesquisa, de vários modos e o que permite que isso aconteça são as técnicas de coleta propostas. Os métodos utilizados na pesquisa qualitativa contribuem para uma coleta de dados ampla e permite apreender o caráter complexo e multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural (TIKUNOFF; WARD, 1980 apud MARLI, 1983, p. 66). Os principais tipos de técnicas de coleta de dados, que a pesquisa qualitativa utiliza são:

1- **Entrevista**: a entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado.

2- **Questionário:** tem a função de coletar informações de forma informal, de um indivíduo ou grupo sobre um determinado fato, situação ou fenômeno. É um instrumento que reúne uma série de perguntas, que podem ser abertas ou fechadas, destinadas aos sujeitos de pesquisa.

3- **Observação:** Tem a função de coletar informações de forma observacional, formal ou informalmente, de um indivíduo ou grupo em um determinado ambiente sobre um determinado fato ou situação.

4- **Observação indireta:** qual o pesquisador obtém os dados para análise por meio de fotografias, filmes ou vídeos. Ao optar por realizar a coleta dos dados por intermédio de câmeras de vídeo ou fotográficas, o pesquisador terá à sua disposição imagens para repetidas análises, além de um poderoso registro das ações em tempo real (MENDONÇA; CORREIA, 2008).

A pesquisa qualitativa, atualmente, ocupa no espaço acadêmico um lugar privilegiado oferecendo possibilidades de estudar situações que envolvem seres humanos e suas relações sociais em diversos ambientes. O objeto de pesquisa pode ser melhor compreendido no seu contexto, a pesquisa qualitativa permite essa compreensão de forma integrada.

Na próxima seção, detalharemos uma abordagem da pesquisa qualitativa muito conhecida e usada nas investigações em diversas áreas: o estudo de caso.

4. Estudo de caso

Nossas pesquisas utilizam o estudo de caso como metodologia de trabalho, no entanto, cada uma empregará uma abordagem diferenciada. Primeiramente, realizaremos uma descrição dos procedimentos do método e comentários sobre os propósitos do mesmo. E, posteriormente, faremos uma explicação pormenorizada de como esse método será usado nas nossas pesquisas separadamente explicitando o tipo de dado a ser coletado e a análise prevista e, ainda, a exemplificação e descrição de um estudo já publicado com esse método.

Segundo Santín Esteban (2010 *apud* GÓMEZ, et al., 1996) em uma revisão de conceituações tradicionais sobre o estudo de caso, ela afirma que esse enfoque envolve um processo de indagação caracterizado pelo exame detalhado, sistemático e em profundidade do caso do objeto de estudo. Para Stake (1998 *apud* SANTÍN ESTEBAN

2010) destaca-se que na educação e no serviço social os casos são em sua maioria pessoas e programas, que por sua vez nos interessam por sua particularidade:

De um estudo de caso se espera que se abranja a complexidade um caso particular (...) é o estudo da particularidade e da complexidade em um caso singular, para chegar a compreender sua atividade em circunstâncias importantes (...). O caso pode ser uma criança, um professor também (...). Pretendemos compreendê-los. Nós gostaríamos de escutar suas histórias. (STAKE, 1998 *apud* SANTÍN ESTEBAN 2010. p. 182)

Assim sendo, como afirma André (2005) o estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular, o interesse é selecionar uma determinada unidade e compreendê-la “em sua complexidade e em seu dinamismo próprio, fornecendo informações relevantes para a tomada de decisão” (ANDRÉ, 2005. p. 49). Em consonância com essa colocação, Adelman (1980 *apud* COHEN; MANION; MORRISON, 2000) assegura que o estudo de caso é "o estudo de uma instância em ação" (ADELMAN, 1980 *apud* COHEN; MANION; MORRISON, 2000. p. 198).

O caso a ser estudado pode ser um aluno, uma turma, um curso, um professor, uma criança. Nas nossas pesquisas, os casos a serem investigados serão um curso com futuros professores de espanhol e crianças com paralisia cerebral como apresentaremos nas próximas seções desse trabalho. Assim, ao apresentar um curso, uma criança, essas situações reais possibilitam uma compreensão mais clara sobre as ideias, ao invés de teorias abstratas ou princípios. São características do estudo de caso: a interpretação em contexto, utilização de uma variedade de informantes, fontes de informação e situações, inclusão de diferentes pontos de vista, englobar a perspectiva do próprio pesquisador, ter um plano de trabalho flexível. Com efeito, o estudo de caso pode ajudar a entender como as teorias podem iluminar a análise do objeto.

Em geral, os estudos de caso se configuram em dois tipos: participante e não participante. Nas nossas pesquisas, ambas representam a observação participante, ou seja, estaremos engajadas nas atividades observadas o que supõe uma interação entre pesquisadoras e pesquisados. Assim, a participação tem como objetivo colher dados os quais um observador externo não teria acesso. A observação participante pretende compreender, num meio social, um fenômeno exterior e que permite a integração nas atividades das pessoas que nele vivem.

Nos trabalhos que serão realizados a observação participante permitirá aos pesquisadores interagir com o ambiente dos sujeitos observados e compreender o

comportamento e a realidade que eles atuam. A observação participante é uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental (OLIVEIRA, 2009; *apud* MOREIRA, 2002 p.52).

O propósito ou objetivo dos estudos de caso determinará o uso de diversos métodos. Cabe ressaltar que vários são os métodos qualitativos usados no estudo de caso como, por exemplo, “a etnografia ou os métodos bibliográficos co-narrativos, assim como as estratégias de coleta (...) como a entrevista ou análise documental”. (McKERNAN, 1999; STAKE, 1994 *apud* SANTÍN ESTEBAN, 2010. p.182).

Nas próximas seções, explicaremos como o estudo de caso será usado nas nossas pesquisas descrevendo estudos já publicados com esse método e explicitaremos os dados a serem coletados e como se dará as análises previstas nas nossas pesquisas.

4.1 O estudo de caso na integração de tecnologias na formação inicial de professores de espanhol

Nessa investigação buscaremos desenvolver ações formadoras colaborativas, reflexivas e críticas na formação inicial do professor de espanhol visando à integração entre os objetivos curriculares e as ferramentas computacionais (BAX; CHAMBERS, 2006. p. 474). Assim sendo, as ferramentas 2.0, principalmente com softwares livres consideramos convenientes para o desenvolvimento do curso na pesquisa. Para tanto, como mencionado anteriormente usaremos o estudo de caso com observação participante como abordagem norteadora para nossa investigação.

Para exemplificar pesquisas que se baseiam nessa metodologia mencionamos Fuchs (2006) e Braga (2007). O primeiro estudo visa promover o letramento digital e profissional dos futuros professores de línguas através da colaboração mediada por computador entre os colegas. Fuchs (2006) através de um estudo de caso qualitativo (e observação participante) investiga as experiências dos alunos no que diz respeito às competências no uso do computador, domínio de Internet, e ensino e aprendizagem de língua mediado por computador com futuros professores de língua na Alemanha.

Braga (2007) em sua tese intitulada *Comunidades autônomas de aprendizagem On-line na perspectiva da complexidade* aborda a construção de significado compartilhado em contextos colaborativos on-line. Ela utiliza na metodologia do seu

trabalho a abordagem qualitativa com ênfase no estudo de caso com observação participante para descrever à luz da teoria da complexidade a organização, instrumentos e procedimentos de análise do curso em questão.

Na minha pesquisa a abordagem metodológica escolhida assemelha-se às das pesquisas citadas. A abordagem qualitativa é um caminho para se chegar a uma compreensão possível de uma dada situação. Assim, é uma pesquisa situada, em nossa investigação será usado o estudo de caso com observação participante, pois localiza o estudo em um contexto particular que possibilita a exploração de diferentes variáveis. A interpretação dos fenômenos e, conseqüentemente, a atribuição de significados são condições essenciais nesse processo desse tipo de pesquisa.

Os participantes da pesquisa serão alunos/as de graduação em espanhol do curso de Letras que cursam a disciplina de Análise da Prática Pedagógica em Espanhol I. A motivação para selecionar os sujeitos da pesquisa deve-se ao fato de que os graduandos serão futuros professores de língua espanhola. Na disciplina, eles terão acesso a novas formas de desenvolver o ensino/aprendizagem de línguas mediado pelo computador, e a partir desses usos poderão utilizar os artefatos tecnológicos nas suas salas de aulas com seus futuros alunos.

Em pesquisa com professores malaios, Yunus (2007) afirma que os professores entrevistados reclamaram sobre a falta de oportunidades de treinamento com o computador no uso de TICs no ensino e também reclamaram da própria falta de experiências com TICs numa orientação pedagógica. Uma realidade não muito diferente da brasileira, desse modo, ao se pensar em alunos de graduação em Letras para utilizarem um aparato tecnológico como mediador no processo de aprendizagem já se estará colaborando com a sua formação inicial e a possível integração de tecnologias.

A coleta de dados de nossa pesquisa se dará a partir de instâncias sobre aspectos da integração de tecnologias no curso (analisado como uma comunidade de prática e em um contexto denominado de Aprendizagem situada na perspectiva de Lave e Wenger) e como estas poderão ser incorporadas em suas práticas no campo de estágio. Esses elementos deverão ser identificados e serão triangulados com os questionários pré-curso, pós-curso e auto-avaliações, registros, e-mail e logs de chats e notas de campo. Buscarei relacionar os dados obtidos com os instrumentos selecionados, a fundamentação teórica e contexto do curso para auxiliarem na análise. Para Souza (2006) a triangulação na análise dos dados, proporciona uma investigação mais

dinâmica. Ele afirma que a triangulação é caracterizada pelo exame comparativo de análises de construtos e eventos a partir dos dados oriundos de diversas fontes.

4.2 O estudo de caso no uso da tecnologia para o aprendizado da leitura e da escrita de crianças com paralisia cerebral

Nesse projeto temos como objetivo geral propor uma análise do uso do computador no processo de alfabetização de crianças com paralisia cerebral. O computador aponta em uma nova direção como tecnologia educacional representando uma ferramenta de complementação e aperfeiçoamento, na sala de aula (CALDAS; ALENCAR, 2001). O uso do computador realizado pelas crianças com paralisia cerebral assume mais uma função, que é o de ser uma ferramenta, talvez a única que permita a apropriação da escrita e a expressão da sua aquisição da aprendizagem. Assim, é necessário que um estudo descritivo seja realizado para documentar esse processo e que possa direcionar novas possibilidades de aprendizagem para essas crianças. Para a realização desse projeto de pesquisa usaremos, como mencionado anteriormente, o estudo de caso com observação participante e a descrição densa para direcionar a construção das análises.

A descrição densa permite que determinada situação seja retratada utilizando todos os fatos relevantes que possam influenciar uma futura análise. Gertz (1989), para demonstrar a importância da descrição densa na etnografia, descreve o exemplo de Ryle sobre a interação de dois garotos piscando um para o outro. Descrevendo superficialmente o fato, o piscar dos olhos pode ser entendido como uma contração rápida das pálpebras. Ao utilizar a descrição densa, o mesmo movimento pode ser compreendido como uma conspiração entre os garotos ou a transmissão de uma mensagem particular. Os vários significados do piscar de olhos dependerão do contexto observado pelo pesquisador (SILVINO, 2006).

A investigação do papel do computador como uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças com paralisia cerebral solicita uma descrição densa, que permita levantar todas as variáveis possíveis e forneça informações que estão em torno da situação observada.

Como exemplos de pesquisa sobre o tema que utilizam a mesma metodologia citamos os trabalhos de Ogono (2008) e Lima (2010). Ogono (2008) acompanhou um

grupo de crianças com paralisia cerebral em sala de aula para investigar as estratégias de ensino utilizadas por seus professores. O estudo analisa o quanto as estratégias de aprendizagem são individualizadas e como o meio é adaptado para as necessidades de cada aluno. O trabalho utiliza o método qualitativo, pois o objetivo é investigar o fenômeno no seu ambiente natural, para observar o que realmente acontece na sala de aula e, para compreendê-lo a partir da perspectiva dos professores. Os dados foram coletados através da observação, conversa informal e vídeos.

O trabalho de Lima (2010) investiga as modalidades de mediação que ocorrem nas interações estabelecidas em um ambiente digital de aprendizagem, entre pessoas com paralisia cerebral. A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa, utilizando o estudo de caso através da observação direta das interações e mediação de dois pares de sujeitos com paralisia cerebral.

Os trabalhos de Ogono (2008) e Lima (2010) por investigarem a mesma população do meu projeto, demonstram que a abordagem qualitativa através de estudo de caso com a observação participativa é a mais apropriada para alcançar os objetivos da investigação. Por se tratar de uma população diferenciada, com características únicas é necessária uma metodologia que valorize essas particularidades.

As crianças que participarão do estudo possuem paralisia cerebral com níveis diferentes de limitação motora, são atendidas na Associação Mineira de Reabilitação, local onde será realizada a coleta de dados. Para a coleta serão utilizadas filmagens, observação e entrevistas informais com todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem da criança (professor, família, técnicos e a própria criança). Através da observação direta realizaremos uma descrição dos seguintes itens: capacidade de alfabetização já desenvolvida pela criança sem o uso do computador, formas de acessibilidade necessárias para ou uso do recurso tecnológico, análise longitudinal do impacto do uso do computador no processo de alfabetização, função dos interlocutores desse processo de aprendizagem. O referencial teórico a ser construído será fundamentado nas seguintes áreas: desenvolvimento da linguagem, inclusão escolar, aluno com necessidade especial de educação, aprendizado da leitura e da escrita, aprendizagem mediada por computador, tecnologia assistida.

Assim, a pesquisa qualitativa, através da etnografia e da descrição densa poderá ser um instrumento adequado e eficaz para o presente estudo. Ademais, ela permite a

observação direta, com participação do pesquisador levando em consideração os aspectos ambientais, contextuais e orgânicos do indivíduo que será investigado.

Conclusão

Para os trabalhos citados, a pesquisa qualitativa é a metodologia indicada para alcançar os objetivos traçados, por permitir a interação com o objeto de pesquisa e ampliar as possibilidades de compreender o ambiente pesquisado. Oliveira (2009 *apud* Moreira, 2002) cita as características básicas de uma pesquisa qualitativa, que são:

- 1- interpretação como foco;
- 2- a subjetividade é enfatizada;
- 3- flexibilidade na conduta do estudo;
- 4- interesse no processo e não no resultado;
- 5- o contexto está intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência;
- 6- o reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

As características, citadas, quando trabalhadas aumentam as possibilidades de melhor entender o problema de pesquisa e fornece para o pesquisador instrumentos para investigar e construir suas conclusões. Entendemos que a abordagem qualitativa vem de encontro às necessidades de nossos projetos de pesquisa, ao permitir que no papel de pesquisador possamos interagir como nosso objeto de pesquisa e participar, de acordo com as características da metodologia qualitativa, do processo de investigação ativamente.

Referências:

- ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2005.
- ANDRÉ, Marli Eliza A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 45, p. 66-71, maio. 1983.
- BRAGA, J.C.F. Comunidades autonômas de aprendizagem on-line na perspectiva da complexidade. Tese de doutorado. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- CALDAS, R. F.; ALENCAR, M C F. Construção do conhecimento através das redes eletrônicas: o caso de uma escola especializada de 2º grau - segunda parte, os alunos. Educação Temática Digital, Campinas, 2001.

- CHAMBERS, A.; BAX, S. Making CALL work: Towards normalisation. *System*, 34 (4), 2006. p. 465-479
- COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K., *Research Methods in Education*, London: Routledge, 2000.
- FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FUCHS, Carolin. Exploring German preservice teachers' electronic and professional literacy skills. *ReCALL*, 18 (2): 174–192, 2006.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210
- LIMA, E. M. Modalidades de Mediação na Interação entre Pessoas com Paralisia Cerebral em Ambientes Digitais de Aprendizagem, *Ano de Obtenção*: 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MENDONÇA, J. Ricardo C.; CORREIA, Maria Auxiliadora Leal . A Abordagem Dramatúrgica e os Métodos Visuais de Pesquisa: A Observação do Gerenciamento de Impressões nas Interações Sociais. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 9, p. 125-141, 2008.
- MOULY, 1978
- OGONO, A. S. Teaching literacy skills to learners with cerebral palsy: individualized adaptations of the instructional strategies and the learning environment. Norway, 2008 – University of Oslo
- OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Revista Travessias*, 2009.
- SANTÍN ESTEBAN, M. Paz. *Pesquisa qualitativa em educação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- SILVINO, F. F., O modelo Langackeriano como instrumento para análise da linguagem de crianças portadoras de paralisia cerebral e possibilidades para uso terapêutico / Flávia Felipe Silvino. – Belo Horizonte, 2006. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos.
- SOUZA, R. A. Uma reflexão acerca da construção do conhecimento na investigação do ensino de línguas. In: *Estudos Anglo-Americanos*. n. 29-30, p. 163-184, 2006.
- YUNUS, M. M. ‘Malaysian ESL teachers’ use of ICT in their classrooms: Expectations and realities’. *ReCALL*, vol. 19, no.1, 2007. p. 79-95.

Relatório sobre o trabalho final

Elizabeth

Nesse trabalho, contribuimos redigindo a introdução, o detalhamento sobre o estudo de caso, a parte referente à nossa pesquisa, conclusão e a pesquisa bibliográfica. Realizamos a formatação e a revisão do texto. Optamos de realizá-lo no googledocs para ser colaborativo e, saber, a qualquer instante o que está sendo escrito.

Ressalto que o trabalho foi realizado de uma forma muito integrada nos comunicamos por emails, nos reunimos por chat e por telefone para tomar decisões sobre o rumo do trabalho.

Seguem as referências consultadas:

- ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2005.
- BRAGA, J.C.F. Comunidades autônomas de aprendizagem on-line na perspectiva da complexidade. Tese de doutorado. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- CHAMBERS, A.; BAX, S. Making CALL work: Towards normalisation. *System*, 34 (4), 2006. p. 465-479
- COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K., *Research Methods in Education*, London: Routledge, 2000.
- FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FUCHS, Carolin. Exploring German preservice teachers' electronic and professional literacy skills. *ReCALL*, 18 (2): 174–192, 2006.
- SANTÍN ESTEBAN, M. Paz. Pesquisa qualitativa em educação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- SOUZA, R. A. Uma reflexão acerca da construção do conhecimento na investigação do ensino de línguas. In: *Estudos Anglo-Americanos*. n. 29-30, p. 163-184, 2006.
- YUNUS, M. M. 'Malaysian ESL teachers' use of ICT in their classrooms: Expectations and realities". *ReCALL*, vol. 19, no.1, 2007. p. 79-95.

Flávia:

Este trabalho, assim como os outros, possibilitou a experiência do trabalho conjunto e discussões produtivas para os nossos projetos de pesquisa. Para este trabalho utilizamos a ferramenta docs, para trabalhar conjuntamente os seguintes itens: introdução, as partes comuns aos dois projetos, pesquisa bibliográfica e conclusão.

Referências consultadas:

- ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2005.
- ANDRÉ, Marli Eliza A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 45, p. 66-71, maio. 1983.

- CALDAS, R. F.; ALENCAR, M C F. Construção do conhecimento através das redes eletrônicas: o caso de uma escola especializada de 2º grau - segunda parte, os alunos. Educação Temática Digital, Campinas, 2001.
- FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210*
- LIMA, E. M. Modalidades de Mediação na Interação entre Pessoas com Paralisia Cerebral em Ambientes Digitais de Aprendizagem, *Ano de Obtenção: 2010*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MENDONÇA, J. Ricardo C.; CORREIA, Maria Auxiliadora Leal. A Abordagem Dramatúrgica e os Métodos Visuais de Pesquisa: A Observação do Gerenciamento de Impressões nas Interações Sociais. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, p. 125-141, 2008.
- OGONO, A. S. Teaching literacy skills to learners with cerebral palsy: individualized adaptations of the instructional strategies and the learning environment. Norway, 2008 – University of Oslo
- OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. Revista Travessias, 2009.
- SILVINO, F. F., O modelo Langackeriano como instrumento para análise da linguagem de crianças portadoras de paralisia cerebral e possibilidades para uso terapêutico / Flávia Felipe Silvino. – Belo Horizonte, 2006. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos.
- SOUZA, R. A. Uma reflexão acerca da construção do conhecimento na investigação do ensino de línguas. In: *Estudos Anglo-Americanos*. n. 29-30, p. 163-184, 2006.